Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

O recenseamento de 1940

(ENTREVISTA CONCEDIDA À IMPRENSA,
A 31 DE AGOSTO DE 1940)

SUMÁRIO

A necessidade do recenseamento — Progresso do Brasil nos últimos anos — O desvendamento da complexidade brasileira nos resultados do censo — O Govêrno tem em mira, com o recenseamento, objetivos superiores aos puramente estatísticos — Nem fiscais, nem políticos, os fins do recenseamento — A exatidão das declarações.

Quero dizer aos brasileiros — começou S. Exa. —, em apêlo sincero aos seus sentimentos patrióticos, que, por todas as formas possíveis, devem e precisam auxiliar o quinto Recenseamento Geral do País, que se vai realizar a primeiro de setembro.

A necessidade do importante inquérito decorre de uma circunstância até agora pouco apreendida na sua profunda significação: é que o nosso país, conquanto jovem e ainda em organização, progrediu tanto nestes últimos anos, que, hoje, constitue uma grande nação onde surgem e se agitam as questões inerentes à vida de um povo operoso e progressista. Não é, portanto, apenas para decifrar o enigma da extensão da grandeza do país que, agora, se impõe o Recenseamento Geral. É, tambem, para desvendar outro enigma, maior e mais fascinante: o da complexidade brasileira.

O Brasil tem necessidade de que os seus enormes recursos, a sua crescente população e as suas múltiplas atividades sejam submetidas a uma honesta operação estatística, base de contabilidade social, muito mais necessária a um país do que a contabilidade mercantil a uma empresa comercial. Os benefícios de tal contagem serão tão reais, tão valiosos e tão oportunos, que todos seremos altamente recompensados pela pequena cooperação que dermos para o êxito completo dêsse empolgante empreendimento nacional.

O verdadeiro sentido do censo

Com a franqueza com que me habituei a falar aos brasileiros sempre que julgo necessário externar-me, desejo afirmar-lhes, hoje, através da Imprensa, que é o veículo mais autorizado da sua opinião, que o Govêrno, ao proceder ao recenseamento, não teve em mira objetivos outros que não os puramente estatísticos. Para criar taxas ou impostos, jamais govêrno algum necessitou fazer recenseamento. Nem êsse poderia constituir o meio mais indicado e viável, se pretendesse qualquer modificação em favor ou contra os contribuintes, no sistema fiscal do país. A administração pública, naturalmente, se valerá do conjunto das informações censitárias, para saber como melhor conduzir os problemas gerais. Mas, só a falta de familiaridade com a índole e os fins de um recenseamento é que poderia induzir alguem a supôr que as operações de inquérito dessa ordem compreendessem objetivos fiscais, policiais, políticos ou quaisquer outros, alheios ao campo da estatística. Se o Govêrno Federal precisasse utilizar as informações censitárias para fins outros que não os meramente estatísticos, nenhuma razão impediria que isso fosse expressamente declarado. O sigilo das declarações prestadas nos questionários dos diversos censos tem caráter absolutamente inviolável, não apenas porque a lei assim o determina incisivamente, mas, também, porque, dada a magnitude da operação, que envolve cêrca de 4.500.000.000 de informes isolados, colhidos em todo o território nacional, se torna, praticamente, impossível a identificação das informações relativas a qualquer indivíduo ou estabelecimento.

O apêlo do Presidente

E' preciso que cada brasileiro se compenetre da convicção de que prestar declarações inexatas, ou falsas, nos questionários do recenseamento, é agir de má fé para com o Brasil. Não é somente o Govêrno que tem interêsse em que a informação seja feita da forma a mais exata. Todo brasileiro honestamente empenhado em cumprir os seus deveres para com a Pátria, assim como em vê-la cada vez mais próspera, feliz e engrandecida, ha-de ter, necessáriamente, interêsse em que as cifras do próximo recenseamento traduzam a verdade, revelando-nos o que de fato o Brasil vale na atualidade e o que pode vir a ser no futuro.

Em nome da Pátria

Sempre confiei nos brasileiros e nunca vi minha confiança desmentida. Quando, em nome da Pátria, os chamo, ainda uma vez, a colaborar em uma iniciativa de tão raro sentido cívico, estou certo de que serei ouvido e de que todos, com um só pensamento e uma só vontade, esperam o dia primeiro de setembro, para responder, leal e honestamente, às perguntas que lhes serão feitas nos boletins censitários.